

Balança comercial brasileira atingiu recorde em 2017

O saldo comercial do Brasil alcançou recorde em 2017, tendo somado US\$ 67 bilhões, sendo 40,5% superior ao alcançado em 2016 (US\$ 48 bilhões). As vendas externas do País totalizaram US\$ 218 bilhões, 17,5% a mais em relação aos números obtidos em 2016 (US\$ 185 bilhões), de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As importações somaram US\$ 151 bilhões, 9,6% a mais em comparação com as compras externas de 2016 (US\$ 138 bilhões). Assim, a corrente de comércio atingiu US\$ 369 bilhões em 2017, representando aumento de 14,1% em relação ao ano anterior (US\$ 323 bilhões).

Em 2017, registrou-se crescimento em relação a 2016, tanto para as exportações de produtos básicos (+27,7%, para US\$ 101 bilhões), como para semimanufaturados (+12,4%, para US\$ 31 bilhões) além de manufaturados (+8,6%, para US\$ 80 bilhões).

Com relação à exportação de produtos básicos, ocorreu aumento de receita de petróleo em bruto (+65,0%), minério de ferro e seus concentrados (+44,5%), soja (+33,0%), minério de cobre (+28,4%), milho em grão (+25,0%), dentre outros.

Quanto aos semimanufaturados, os maiores aumentos ocorreram nas vendas de produtos de ferro/aço (+55,1%), ferro fundido (+6,1%), madeira serrada (+23,9%), ferro-ligas (+17,2%), celulose (+13,9%), óleo de soja em bruto (+13,9%) e açúcar em bruto (+9,2%).

No grupo dos manufaturados, verificou-se crescimento principalmente em óleos combustíveis (+79,0%), máquinas para terraplanagem (+64,6%), tratores (+48,1%), automóveis de passageiros (+42,8%), laminados planos (+28,2%) e veículos de carga (+36,3%).

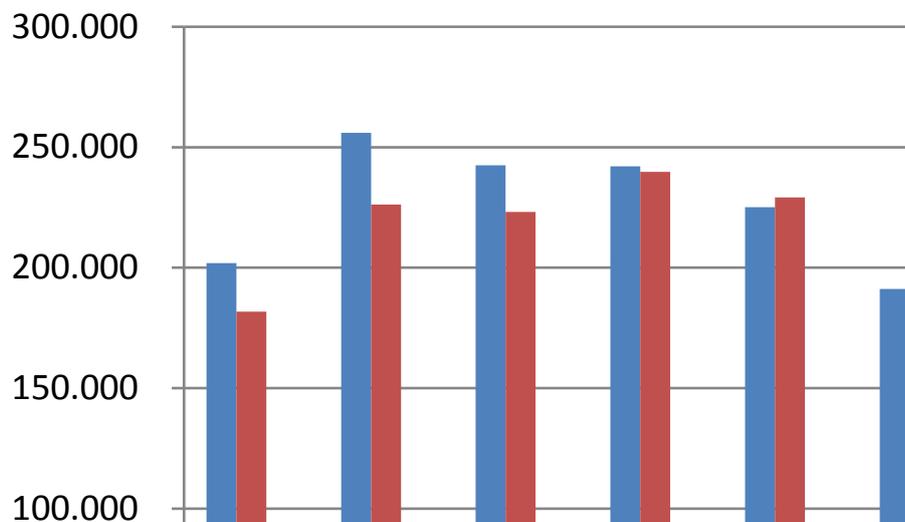
Com relação às importações, cresceram significativamente as compras de combustíveis e lubrificantes (+42,3%), enquanto as compras de bens de consumo e de bens intermediários aumentaram 7,5% e 6,6%, respectivamente. Vale ressaltar que as importações de bens de capital registraram leve incremento de 2,9%, em 2017 relativamente a 2016.

Por mercados compradores, cresceram as vendas para os principais parceiros do País. A China (+35,2%) registrou incremento nas compras de soja (+41,2%), minérios de ferro e seus concentrados (+42,1%), óleos brutos de petróleo (+88,1%), celulose (+18,7%) e carne bovina (+32,2%). Os Estados Unidos (+16,1%) importaram óleos brutos de petróleo (+136,3%), produtos semimanufaturados de ferro ou aços (+45,1%), máquinas e aparelhos p/terraplanagem e perfuração (+103,9%) e etanol (+37,1%). Já as exportações para a Argentina cresceram 31,3%, por conta de automóveis de passageiros (+42,1%), veículos de carga (+53,9%), tratores (+64,0%), produtos laminados planos de ferro ou aços (+70,3%), máquinas e aparelhos p/terraplanagem e perfuração (+105,7%), minérios de ferro e seus concentrados (+59,1%).

Pelo lado das importações, cresceram as compras originárias da China (+16,9%), com destaque para demais produtos manufaturados (+28,1%), aparelhos transmissores ou receptores e componentes (+25,8%), circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos (+28,6%), partes e peças para veículos automóveis e tratores (+55,6%), produtos laminados planos de ferro ou aço (+83,1%). Já as importações oriundas dos Estados Unidos subiram 4,4%, com os maiores acréscimos em óleos combustíveis (+107,4%), demais produtos básicos (+79,4%), etanol (+128,2%) e gasolina (+161,0%). Por fim, as aquisições advindas da Argentina expandiram 3,9%, com destaque para veículos de carga (+24,7%), trigo em grãos (+23,9%), partes e peças para veículos automóveis e tratores (+17,4%) e polímeros de etileno, propileno e estireno (+13,7%).

Para 2018, estima-se que as exportações devam alcançar US\$ 220 bilhões e as importações US\$ 170 bilhões, proporcionando um saldo de US\$ 50 bilhões. O esperado crescimento para a economia brasileira em 2018 deve intensificar a demanda por importações, tanto por parte das empresas – com o interesse na aquisição de bens intermediários, insumos e bens de capital – quanto das famílias que, com o aumento de renda e da confiança na economia, devem aumentar as aquisições, principalmente de bens de consumo, inclusive os importados.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, BNB/ETENE.



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - 2017/2016 - US\$ milhões

Fator Agregado	2017		2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	101.063	46,4	79.159	42,7	27,7
Industrializados	111.688	51,3	101.883	55,0	9,6
Semimanufaturados	31.434	14,4	27.963	15,1	12,4
Manufaturados	80.253	36,9	73.921	39,9	8,6
Operações especiais ⁽¹⁾	4.988	2,3	4.193	2,3	19,0
Total	217.739,2	100,0	185.235,4	100,0	17,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC. Nota (1): As operações especiais referem-se à comercialização de amostras em feiras e eventos.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - 2017/2016 - US\$ milhões

Categoria de uso	2017		2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	38.643	25,6	37.571	27,3	2,9
Bens intermediários	69.585	46,2	65.272	47,5	6,6
Bens de consumo	21.184	14,1	19.713	14,3	7,5
Bens de consumo não duráveis	16.059	10,7	15.033	10,9	6,83
Bens de consumo duráveis	5.125	3,4	4.680	3,4	9,51
Combustíveis e lubrificantes	21.337	14,2	14.996	10,9	42,3
Demais operações	0	--	0	--	--
Total	150.749	100,0	137.552	100,0	9,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.